

ESTRATÉGIAS DE LEITURA FUNCIONAL: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM DIDÁCTICA¹

João Paulo Rodrigues Balula

(Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - IPV)

Resumo

O acesso às fontes da informação e do conhecimento está cada vez mais facilitado devido aos meios colocados à disposição dos cidadãos. A língua escrita é cada vez mais uma fonte privilegiada, assumindo a leitura um papel único no acesso a essa fonte da informação e do conhecimento.

Tendo por base um estudo levado a cabo com alunos do ensino básico, no âmbito de um projecto de doutoramento em Didáctica (Universidade de Aveiro), concluído em 2007, apresenta-se uma proposta de abordagem didáctica da leitura funcional na unidade curricular de *Iniciação à Leitura e à Escrita* do Curso de Educação Básica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu.

Parte-se da definição das linhas directrizes de um processo de ensino da Língua Materna, orientado para o desenvolvimento de competências em leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar, para a concepção de actividades a implementar em aulas do Ensino Básico.

1. A leitura e a Sociedade do Conhecimento

Os últimos anos do século XX trouxeram grandes alterações relativamente à facilidade e rapidez com que circula uma enorme quantidade de informação. No início do século XXI, o acesso às fontes da informação e do conhecimento passou a estar cada vez mais facilitado devido aos meios colocados à disposição dos cidadãos, independentemente do local em que se encontrem. A sociedade dispõe de informação abundante e utiliza-a em todos os sectores, procurando convertê-la num factor de modernização e de desenvolvimento.

¹ Texto elaborado para o 4.º Encontro de Investigação e Formação – Formar Professores/Investigar as Práticas, organizado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais, que decorreu na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, nos dias 27 e 28 de Novembro de 2009.

A globalização, enquanto acesso generalizado a indivíduos, a círculos de conhecimento, a bens e a serviços, passou, quase naturalmente, a fazer parte da vida quotidiana.

O conhecimento tem-se assumido como uma das referências mais importantes da nova sociedade. É o conhecimento que permite aproveitar o potencial do mundo virtual para conseguir as mudanças estruturais que a sociedade reclama, que permite transformar a informação em eficiência e produtividade, que permite aceder aos serviços e conteúdos suportados pelas infra-estruturas digitais e que permite ainda a criação de uma nova dinâmica económica e social associada à mobilidade.

A emergência da Sociedade do Conhecimento tem contribuído para que a língua escrita se torne cada vez mais uma fonte privilegiada de informação e isso conduz a que a leitura assuma um papel único no acesso a essa fonte da informação e do conhecimento.

As características desta sociedade emergente são, no entanto, confrontadas com os resultados dos estudos desenvolvidos sobre a literacia em Portugal (Benavente *et alii* 1996; GAVE 2007; 2004; 2001). No ano 2000, os dados obtidos pelo PISA permitiram-nos verificar que, “nos três domínios de literacia e estudo – leitura, matemática e ciências – os alunos portugueses de 15 anos tiveram um desempenho médio modesto, uma vez comparado com os valores médios dos países do espaço da OCDE” (GAVE 2001: 48). O desempenho dos alunos portugueses foi inferior ao verificado em média no espaço da OCDE. Posteriormente, em 2003 e 2006, apesar de se ter registado uma evolução positiva nos três domínios da literacia, essa melhoria é muito reduzida. Na verdade, relativamente à literacia de leitura, os dados relativos a 2006 (GAVE 2007), apesar de registarem uma evolução positiva relativamente a 2000, apresentam uma evolução negativa relativamente a 2003 (GAVE 2004). Os resultados destes estudos, bem como os números sobre a realidade do abandono escolar precoce (GEPE 2010), tornam imprescindível a reflexão e a actuação de forma a inverter a situação desfavorável em que nos encontramos.

Impõe-se uma revisão dos conceitos de ensino e de aprendizagem que passa pela adopção da ideia de gestão do conhecimento, entendida no sentido de saber onde e como ter acesso, em quantidade e qualidade, à informação necessária, saber seleccioná-la, saber articulá-la e saber aplicá-la a um determinado objectivo.

Segundo Grabe e Stoller (2002) a leitura de um texto sem uma intenção específica determinada é o tipo de leitura base em que o leitor fluente, em pouco tempo, forma uma representação das ideias gerais do texto, utilizando estratégias e técnicas automatizadas. Sobre este tipo de leitura, são construídos os restantes tipos, como é o caso do ler para

aprender. Este tipo de leitura exige capacidades de selecção e retenção das ideias principais e das ideias complementares necessárias para o desenvolvimento das ideias principais, para o reconhecimento e a construção de esquemas retóricos que organizam a informação do texto e para a ligação das ideias apresentadas no texto aos conhecimentos do leitor. Ler para aprender pode exigir vários momentos de releitura e ainda o recurso a estratégias de retenção da informação, obrigando a realizar constantes inferências que permitam integrar a informação nova no conhecimento prévio do leitor (Pressley 1998).

Se o acesso à informação requerida no momento certo é determinante, a avaliação da relevância e pertinência dessa informação é fundamental. Na sociedade actual, o mais importante parece ser, não a informação em si, já que ela está acessível em rede, mas sim a capacidade de a apreender, compreender e transformar em Conhecimento. Por isso, é cada vez mais importante ensinar a enfrentar a evolução do conhecimento científico e tecnológico, em vez de ensinar apenas aquilo que já é conhecido (Martins 2002), o que pode passar pela leitura destinada a integrar informação, a escrever ou a criticar textos. Esta leitura obriga a tomar decisões sobre a importância relativa da informação complementar e antagónica e sobre a integração de informação proveniente de várias origens, o que implica a avaliação crítica da informação obtida e a tomada de decisões quanto àquela que deve ser integrada e ao modo como tal integração deve ser feita (Enright *et alii* 2000).

Perante este contexto, a sociedade espera que a Escola se organize à volta das aprendizagens fundamentais (Delors 1996: 77). O reconhecimento da importância destas aprendizagens é bem evidente nas “*key competences for lifelong learning*” definidas pela Comissão da Comunidade Europeia (CEC 2005). Neste documento do Parlamento Europeu e do Conselho, as “*key competences are those which all individuals need for personal fulfillment and development, active citizenship, social inclusion and employment*” (CEC 2005: 13) e são oito: “*communication in the mother tongue*”; “*communication in the foreign languages*”; “*Mathematical competence and basic competences in science and technology*”; “*digital competence*”; “*learning to learn*”; “*interpersonal, intercultural and social competences and civic competence*”; “*entrepreneurship*”; e “*cultural expression*”. Como é evidente, para a Escola estar à altura da sua missão, é necessário investigar as práticas e actuar na formação dos professores com base nos resultados da investigação desenvolvida.

2. Estratégias de leitura funcional

Procurámos demonstrar que a Sociedade do Conhecimento exige uma actuação estratégica face à Informação e ao Conhecimento.

Por isso, paralelamente ao desenvolvimento de hábitos de leitura, é essencial aprender a ler compreensivamente. Chall (1996) considerava que o leitor evoluía ao longo de seis fases de desenvolvimento da leitura (*“pré-reading”, “initial reading”, “confirmation and fluency”, “reading for learning the new”, “multiple view points”, “construction and reconstruction”*) em que o nível de compreensão ia sendo progressivamente mais complexo. Segundo Chall, a partir da fase da leitura para aprender já é possível construir conhecimento acerca do mundo e desenvolver estratégias facilitadoras da compreensão. Contudo, a investigação tem demonstrado que o conteúdo e a estrutura do texto, por um lado, e as motivações do leitor, o tempo de que dispõe, o espaço em que se encontra, por outro, determinam modalidades de leitura variadas (Colomer & Camps 2000).

A leitura para recolha de informação (ou funcional) assume um papel preponderante na Sociedade do Conhecimento: é uma das modalidades de leitura mais imediatamente úteis ao longo de toda a escolaridade (Ensinos Básico, Secundário e Superior) e também de toda a vida.

A Língua Portuguesa deve desenvolver nos alunos competências de pesquisa, tratamento, selecção e organização da informação.

O ensino/aprendizagem da leitura funcional e o desenvolvimento de competências neste domínio implicam trabalhar explicita e deliberadamente (Sim-Sim 2007; Giasson 1993) o recurso a estratégias como o sublinhar informação relevante (SIR) e a tomada de notas (TDN) que desempenham um papel relevante no contexto da Sociedade do Conhecimento. O SIR consiste em destacar as partes mais importantes do texto, para reduzir a informação retida e assim poder recuperar mais rapidamente o sentido de todo o texto. A TDN permite registar a informação essencial contida no texto, de uma forma abreviada, tendo em conta um objectivo de trabalho bem determinado (Piolat 2001). O SIR e a TDN são estratégias a utilizar conjuntamente.

Importa redefinir os contornos da abordagem didáctica destas estratégias de leitura funcional: conceber, implementar e avaliar um percurso didáctico associado ao ensino/aprendizagem da língua portuguesa, mas com repercussão no sucesso escolar do aluno e na sua formação para a vida em sociedade.

3. Uma proposta de abordagem da leitura funcional baseada na investigação

O ponto de partida para a resolução dos problemas com que nos confrontamos na Escola deve ser o desenvolvimento de investigação que aponte caminhos para uma alteração das práticas, de modo a responder às exigências da sociedade actual.

Foi nesta linha que foi desenvolvido um estudo (Balula 2007) entre 2002 e 2007 que tinha os seguintes objectivos: i) definir linhas directrizes de um processo de ensino da Língua Materna orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar; ii) implementar actividades, definidas com base nessas linhas directrizes; iii) avaliar o impacto dessas actividades no aproveitamento dos alunos.

Neste estudo foi utilizada uma metodologia de natureza qualitativa. Foi desenvolvido um estudo de caso, com uma turma do 9º ano de escolaridade, que consistiu na concepção, implementação e avaliação de um percurso didáctico centrado no desenvolvimento de competências em leitura funcional com recurso a duas estratégias: o SIR e a TDN.

A partir do acompanhamento da implementação do percurso didáctico foi recolhido um conjunto de dados que, depois de analisados e interpretados, permitiram tirar algumas conclusões que estiveram na base da definição de linhas directrizes de um processo de ensino da Língua Materna orientado para o desenvolvimento de competências de leitura funcional, associadas à recolha e tratamento de informação numa perspectiva multidisciplinar.

Relativamente ao desempenho dos alunos em termos de recurso ao SIR, verificámos que do percurso didáctico resultaram melhorias ao nível da distinção entre ideias principais e ideias secundárias, ao nível da consciência da importância de certos elementos do texto para a identificação da informação relevante, ao nível do recurso a materiais diversificados e a “traços” e /ou sinais complementares para sublinhar, atribuindo diferentes graus de importância à informação assinalada. Contudo, permaneceram algumas dificuldades em destacar, através do SIR, elementos do texto relevantes para a identificação das ideias principais.

Relativamente ao desempenho dos alunos em termos de recurso à TDN verificámos que, à medida que foi sendo desenvolvido o percurso didáctico, se verificou um aumento da quantidade de notas tiradas a partir dos textos propostos. Houve também melhorias ao nível do tipo de notas, implicando a produção de sínteses de informação proveniente de diversas fontes, melhorias ao nível do grau de elaboração das notas, sendo justapostas formulações progressivamente mais complexas das mesmas e melhorias ao nível da

consciência relativa aos elementos do texto que tinham servido de base para a tomada de notas.

Este trabalho de investigação tem algumas limitações pelo facto de ser baseado num estudo de caso, o que não permite fazer generalizações, por se centrar num número restrito de estratégias de leitura funcional (o SIR e a TDN), aplicadas exclusivamente a textos escritos e por os resultados obtidos não terem sido analisados tendo em conta os diferentes tipos de textos que podem ser objecto da leitura funcional.

Apesar destas limitações, o estudo permitiu definir um conjunto de linhas directrizes para o ensino da Língua Materna:

1- Desenvolver um trabalho sistematizado em torno da leitura funcional, que tenha em conta vários aspectos: fazer o ensino explícito da leitura funcional; conjugar o desenvolvimento de competências em leitura funcional com o desenvolvimento de competências noutros domínios (comunicação oral, expressão escrita, cultura); promover o recurso a estratégias de leitura funcional de natureza transversal;

2- Ter em conta o desenvolvimento cognitivo dos alunos na concepção das actividades a realizar com eles, nomeadamente no que se refere às suas implicações ao nível da distinção entre o que é essencial e o que é acessório num texto escrito;

3- Promover o recurso a estratégias de leitura funcional em tarefas variadas e em diversos contextos;

4- Propor actividades que proporcionem ao aluno um desenvolvimento progressivo da sua responsabilidade e autonomia;

5- Promover a meta-reflexão sobre o recurso a estratégias de leitura funcional.

Os resultados da investigação permitem-nos concluir que estas linhas directrizes podem ser tidas em conta na formação inicial de professores do Ensino Básico.

4. Proposta de intervenção na formação de professores

Sim-sim (2008), ao interrogar-se “sobre quais os conhecimentos linguísticos, as atitudes e as competências de ensino da língua que constituem a essência da identidade docente” (p. 118) do professor do 1.º ciclo do ensino básico, no actual enquadramento, considera que “é determinante que o docente possua conhecimentos consistentes sobre o desenvolvimento linguístico da criança, quer no que respeita a processos de aquisição da linguagem, quer no que respeita à aprendizagem da leitura e da escrita” (p. 119).

O Curso de Educação Básica, a funcionar na Escola Superior de Educação de Viseu, tem, no seu plano de estudos, a unidade curricular *Iniciação à Leitura e à Escrita* que

funciona no 5.º semestre. O programa desta unidade curricular, aprovado em 2009, contempla, ao nível dos conteúdos, seis pontos: Oralidade e escrita: autonomia e relações; Desenvolvimento da linguagem oral; O ensino da leitura; O ensino da expressão escrita; Conhecimento explícito; Dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita.

No ponto relacionado com o ensino da leitura é contemplada a abordagem à questão do ensino e da aprendizagem de estratégias de compreensão de textos e a leitura funcional. Os resultados do estudo desenvolvido e apresentado são aqui trabalhados, procurando despertar outras abordagens e incentivar outros estudos.

Consideramos assim que a adaptação das linhas directrizes definidas na investigação desenvolvida encontra plena adequação ao contexto da formação inicial de futuros professores, podendo ser orientadas para o desenvolvimento de competências de leitura funcional noutros níveis etários e noutros ciclos de ensino, noutras áreas curriculares (disciplinares e não disciplinares), bem como no desenvolvimento de materiais a serem utilizados pelos alunos na escola e fora da escola.

No âmbito do mesmo programa, pode-se também trabalhar a questão da TDN no âmbito da expressão escrita e no contexto da linguagem oral.

5. Conclusões

Na adequada resolução dos problemas ligados aos processos de ensino e aprendizagem, reside o êxito da formação de futuras gerações. Formar professores preparados para enfrentar os problemas colocados pelas mudanças sociais e tecnológicas é um desafio a assumir por todos os que têm responsabilidades institucionais. Um dos caminhos é fazer investigação que sustente a prática e com base nela fazer a formação dos professores de modo a que a actividade por eles desenvolvida tenha sustentação válida.

Por outro lado, considerada a rapidez da mudança na actualidade, ninguém espera que a formação obtida no início de carreira seja suficiente para toda a vida. É necessário confiar nas novas gerações, apostar nos professores que estamos a formar e incentivá-los a investigar as práticas para as poder melhorar continuamente.

Foi com base nestes princípios que incluímos os resultados de um estudo desenvolvido a partir de uma prática de ensino da leitura funcional no programa da unidade curricular de *Iniciação à Leitura e à Escrita* do Curso de Educação Básica da Escola Superior de Educação de Viseu.

Referências Bibliográficas

Allington, R., & Strange, M. (1980). *Learning through reading in the content areas*. Lexington, Massachusetts: D. C. Heath and Company.

Balula, J. P. R. (2008). Desenvolvimento de estratégias de leitura funcional através do ensino-aprendizagem da língua portuguesa no 3º Ciclo do Ensino Básico. In C. M. Sá & E. Martins (Eds.), *Actas do Seminário "Transversalidade da Língua Portuguesa: representações, instrumentos e práticas"* (pp. 169-185). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Balula, J. P. R. (2007). *Estratégias de Leitura Funcional no Ensino / Aprendizagem do Português*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro, Aveiro.

Bentolila, A., Chevalier, B., & Falcoz-Vigne, D. (1991). *La lecture: apprentissage, évaluation, perfectionnement*. Paris: Nathan.

Bourdieu, P., & Chartier, R. (1993). La lecture: une pratique culturelle. In Roger Chartier (dir.), *Pratiques de la lecture* (pp. 265-294). Paris: Éditions Payot & Rivages.

Chall, J. S. (2000). *The academic achievement challenge: what really works in the classroom?* New York: The Guilford Press.

Chall, J. S. (1996). *Stages of reading development* (2nd ed.). Fort Worth, TX: Harcourt Brace.

Chall, J. S. (1984). Readability and prose comprehension: continuities and discontinuities. In J. Flood (Ed.), *Understanding reading comprehension* (pp. 233-246). Newark: International Reading Association.

Colomer, T., & Camps, A. (2000). *Enseñar a leer, enseñar a comprender*. Madrid: Celeste/M.E.C.

Commission of the European Communities (2005). *Recommendation of the European Parliament and of the Council on key competences for lifelong learning*. Consultado em 31 de Agosto de 2010 através de http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/keyrec_en.pdf

Delors, J. (coord.) (1996). *Educação. Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Porto: Edições ASA.

Enright, M., Grabe, W., Koda, K., Mosenthal, P., Mulcahy-Ernt, P., & Schell, M. (2000). *TOEFL 2000 reading framework: a working paper*. Princeton, NJ: Educational Testing Service.

GAVE (2007). *PISA 2006 – Competências científicas dos alunos portugueses*. Lisboa: GAVE.

- GAVE (2004). *PISA 2003 – Resultados do estudo internacional*. Lisboa: GAVE.
- GAVE (2001). *PISA 2000 – Resultados do estudo internacional*. Lisboa: GAVE.
- GEPE (2010). *50 Anos de Estatísticas da Educação – Volume I*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Porto: Edições ASA.
- Grabe, W. & Stoller, F. (2002). *Teaching and Researching Reading*. Londres: Longman.
- Lunzer, E., (1984) From learning to read to reading to learn. In E. Lunzer, & K. Gardner (Ed.). *The effective use of reading* (pp. 7-36). London: Heinemann Educational Books.
- Martins, I. P. (2002). Problemas e perspectivas sobre a integração CTS no sistema educativo português. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, Vol. 1, nº 1, 1-13. Consultado em 12 de Julho de 2007 através de <http://saum.uvigo.es/reec/volumenes/volumen1/Numero1/Art2.pdf>
- Martins, M. E. & Sá, C. (2008). Ser leitor no século XXI - Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. *Saber & Educar*, 13, 235-245.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Morin, E. (2000). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez Editora.
- Piolat, A. (2001). *La Prise de Notes*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Piolat, A., Olive, Th., Kellogg, R. T. (2005). Cognitive effort during note taking. *Applied Cognitive Psychology*, 19, 291-312.
- Pressley, M. (1998). *Reading instruction that really works*. Nova Iorque: Guilford Press.
- Sim-Sim, I. (2008). O professor generalista e a sua identidade como professor de língua (materna). In DGIDC, *Actas. Conferência Internacional sobre o Ensino do Português* (pp. 117-120). Lisboa: Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação/DGIDC.
- Van Dijk, T. A., & Kintsch, W. (1983). *Strategies of discourse comprehension*. London: Academic Press.

Wray, D., & Lewis, M. (1997). *Extending literacy. Children reading and writing non-fiction*. London: Routledge.